



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD-UFES

Acadêmico: Gustavo Braga de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Soares Della Fonte

RESUMO

Esse trabalho é parte de meu TCC tendo como foco a formação inicial de professores em Educação Física, mais especificamente as mudanças que os estudantes de licenciatura passam ao longo do curso. Às vezes, ampliamos nossa forma de compreender a Educação Física, adotamos uma postura mais ativa de ser aluno, alargamos nossos interesses, ou seja, modificamos nossa relação com o sentido de educação física. O objetivo de meu trabalho é analisar quais elementos ajudam e se manifestam nessas mudanças dos alunos. Então pergunto: que mudanças são essas? Quando e Como elas ocorrem? Quais elementos potencializam essas mudanças?

INTRODUÇÃO

No curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, implantado em 2006, o graduando inicia oficialmente a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um professor a partir do 5º período quando se matricula no Seminário de Monografia I. Assim, durante todo meu 4º período, por uma exigência institucional, me deparei com a necessidade de optar/escolher e definir uma temática e um professor para iniciar a elaboração de meu TCC. De início, dentre as diversas temáticas que a Educação Física me proporciona, optei por tomar como tema a formação inicial do professor de Educação Física. Várias foram as razões que me fizeram chegar a esse tema.

As experiências vivenciadas dentro de minha própria graduação e conversas com outros colegas sobre nossa jornada na formação inicial têm me levado a observar algumas mudanças ocorridas durante esse período.

Em conversas e atividades realizadas nas aulas de Seminário Articulador de Conhecimento, também se evidencia o quanto alguns colegas de classe se vêem distantes do que eram ao ingressarem no curso. Mais recentemente os relatos de alguns colegas sobre a experiência vivida nos estágios curriculares me permitiram perceber suas alegrias e decepções em relação à área de atuação.

Ao focar sobre as mudanças e ampliações que o acadêmico tem ao longo do curso de licenciatura em Educação Física, compreendo que esse esforço também é reflexivo no sentido de avaliar as próprias mudanças que tenho vivenciado. Assim, as minhas



transformações e as ocorridas com alguns colegas de curso me impulsionaram a tomar essas mudanças como objeto de estudo.

Mas não estou mergulhando em campos desconhecidos e desabitados, pois já existem alguns trabalhos a respeito da formação inicial do aluno.

Um exemplo de estudos sobre essa temática refere-se o texto publicado na revista *Movimento* em 2004 pela professora Zenólia C. Campos Figueiredo com o título: *Formação Docente em Educação Física: Experiências sociais e relação com o saber*. Nesse texto, ela relata que, durante a formação inicial, o aluno carrega consigo inúmeras experiências sociais e corporais, ou seja, como ela mesma trata em seu texto, experiências sociocorporais. Experiências essas que criam “filtros” nos quais os alunos se apoiam durante o curso.

Segundo Figueiredo, essas experiências sociocorporais influenciam na graduação, tanto de um modo negativo, como também podem agir de forma positiva para a formação inicial.

Essas experiências agem de forma negativa quando esses filtros impossibilitam a mudança do aluno a respeito de uma Educação Física que ele vivenciou (e acha conhecer por praticar) durante sua formação básica e em clubes e escolinhas esportivas. Em outros termos, muitas vezes, esses filtros acabam provocando que o graduando permaneça com uma visão reducionista, restrita e superficial a respeito da Educação Física

Por outro lado, essas experiências podem auxiliar uma mudança nos graduandos, pois o contado com certos conhecimentos e atividades antes de sua formação inicial pode provocar uma curiosidade a respeito do “desconhecido”, propiciando assim uma mudança em relação a suas ideias e concepções iniciais referentes à Educação Física. Assim, garante-se uma visão mais ampla e densa do curso.

Infelizmente a autora aponta que, em geral, os alunos do curso de Educação Física utilizam suas experiências como maneiras de hierarquização dos conhecimentos (valorização do campo das Ciências Biológicas em detrimento das Ciências Humanas), entendem que aprender determinados saberes curriculares significa aprender a executar a atividade; assim, por saberem executar, os alunos acham que sabem; isso minimiza a relação com o saber aprender e maximiza a relação com o saber fazer.

Contudo, apesar dessa tendência geral que se observa na formação inicial da licenciatura em Educação Física, não se pode negar que há alunos graduandos que, ao longo do curso, passam por grandes mudanças na forma de compreender a área, como aqueles que apresentei no início deste texto. Mais do que focar o que permanece, o meu interesse centra-se nesses casos nos quais as mudanças ocorrem. Por isso, pergunto: que mudanças são essas? Quando elas ocorrem? Como elas são engendradas? Quais elementos potencializam essa experiência de enriquecimento?

Tendo em vista essas indagações cabe analisar que essas mudanças positivas representam uma abertura por parte do aluno em relação conhecimento acadêmico apropriado ao longo do curso. Esse fenômeno nos parece ser potencializado por razões diversas. Daí então surge algumas hipóteses a respeito dessas minhas indagações



Em um contato preliminar com a literatura da área, pude perceber a indicação constante do currículo como mediador de uma possível e existente mudança entre o início e o fim da formação inicial, não sendo a única, mas sendo um fator importantíssimo para que essas mudanças ocorram.

É nesse horizonte que Figueiredo (2009) em seu artigo *Uma experiência de Formação de Professores de Educação Física na perspectiva do formar-se professor*, revela a preocupação na elaboração e efetivação de um currículo que promova uma mudança nos alunos, que é sem dúvida a mais significativa em qualquer formação: o sair, não ser mais apenas alunos, mas tornar-se professor.

Figueiredo, baseando-se em Claude Dubar, relata essa preocupação com o currículo na transição do ser aluno para o “tornar-se” professor:

Tentou-se criar condições, por dentro do currículo, que favorecessem aos alunos articular conhecimentos acadêmicos com a sensibilização, significada por uma consciência reflexiva “(...) que se impõe quando a consciência prática incorporada na rotina da existência é perturbada, bloqueada” (DUBAR, 2006, p. 145) necessária ao formar-se professor, por isso o insistente pressuposto de busca por atitudes dialógicas por parte dos sujeitos (professores formadores e alunos em formação) envolvidos nesse processo de formação.

Mas essas mudanças ocorridas no aluno durante sua formação inicial não ocorrem exclusivamente devido à proposta curricular do curso, outros fatores também podem ser influenciadores dessas mudanças, seja de forma positiva ou negativa.

A trajetória de vida do estudante antes da universidade também pode fomentar uma atitude de abertura a novos conhecimentos. Assim, suas preferências, seus filtros, devem ser considerados.

A experiência com esportes antes da formação inicial, e a relação social durante a formação pode auxiliar essas mudanças,

A experiência com atividades propostas pelo currículo, como as disciplinas, as oficinas e as atives podem ser de um determinante para essas mudanças, tendo já que esse contato ocorre durante toda a graduação e tem grande peso nessas mudanças, seja de forma positiva ou de forma negativa.

Portanto, como se percebe, acreditamos que as possibilidades de mudanças positivas do graduando ao longo do curso se devem a vários elementos que vão desde a proposta curricular em vigor, a história de vida dos alunos.

OBJETIVOS

Objetivo geral



Identificar e discutir os elementos que atravessam a formação inicial de alunos do curso de Licenciatura em Educação Física e potencializam as mudanças na sua forma de compreender a área.

Objetivos específicos

- Investigar e analisar, a partir da compreensão dos alunos do curso de Educação Física - licenciatura do CEFD-UFES, as mudanças pelas quais eles passam durante o processo de formação;
- Diagnosticar que mudanças são essas, quando elas ocorrem, como elas são geradas e quais motivos/fatores levaram a essa mudança;
- Identificar o lugar de aspectos eminentemente universitários (currículo proposto, afinidade com a área, como relações criadas com sujeitos durante a formação inicial e a relação de afinidades com as áreas de conhecimento) e extra-universitários nas mudanças dos alunos durante sua formação.
- Discutir quais os desdobramentos que a instituição Universidade pode ter para potencializar ou fomentar essas mudanças.
-

JUSTIFICATIVA

Como sabemos, as resoluções 01/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação desautorizaram a tese de formação em licenciatura plena generalista. Assim, não é mais possível sobrepor a formação de bacharéis e licenciados em único currículo. Com a publicação dos pareceres n. 583/2001 e n. 009/2001, a discussão das diretrizes curriculares tomaram novos rumos, e com isso se estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior. Essa determinação legal foi de âmbito nacional para todos os “antigos” cursos de licenciatura.

No Centro de Educação Física e Desportos da UFES, após um longo tempo de preparação, adaptação, estudos e criação de um novo currículo, um coletivo de colaboradores conseguiu chegar a uma proposta curricular adequada as novas diretrizes. Essa mudança curricular foi implementada no ano de 2006.

Com determinação das novas Diretrizes Curriculares, foi criado e colocado em ação um currículo onde a formação de professores de Educação Física é voltada única e exclusivamente para atuação na educação básica.

Com a implementação recente de um novo currículo, surge a necessidade de um acompanhamento de modo a avaliar os avanços e limites desse processo. Entendo que minha pesquisa pode se somar aos esforços de avaliação permanente do currículo. A tarefa de diagnosticar que mudanças são vividas pelos alunos, quando ocorrem e por quais razões pode auxiliar e potencializar a ação institucional da universidade de modo a potencializar ainda mais essas mudanças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS



Para alcançar meus objetivos de TCC, decidi realizar uma pesquisa de campo, tendo como público alvo os alunos da licenciatura do CEFD/UFES do chamado “currículo novo” implementado no ano de 2006.

Minha pesquisa é de caráter teórico-empírica: o material para estudo e análise será obtido por meio de entrevistas realizadas com os alunos da licenciatura do CEFD/UFES e, depois de coletado os dados, estes serão tratados e analisados.

O universo populacional a ser pesquisado.

O público alvo de minha pesquisa (como dito anteriormente) serão os alunos da licenciatura do CEFD/UFES, a população de alunos matriculados do “currículo novo”, do primeiro ao oitavo período.

Essa população total é de 301 alunos (em 2009/2). Resolvi realizar a coleta de dados em 2009/2 a fim de envolver a primeira turma a se formar nesse novo currículo.

Decidi por uma amostra de 24 alunos de todo curso de licenciatura do CEFD/UFES. Lembrando que, desse total de 301 alunos nem todos sofreram mudanças e sim se mantiveram, como já dito em seus filtros e lhe absorvem quase nada ou somente o que lhe convem, sendo assim essa amostra é muito representativa já que os entrevistados serão escolhidos por terem sofrido essas mudanças.

Tendo definido o montante de alunos entrevistados, resta estabelecer como a escolha desses sujeitos será feita. Optei por realizar a entrevista com alunos de todos os períodos, para que seja mais fácil analisar em que etapas da graduação as mudanças ocorrem.

Analisar alunos de cada período irá possibilitar a descoberta de pontos/etapas de mudança no período da graduação, facilitando o entendimento dessas mudanças e aumentando a qualidade de meu trabalho. Desse modo, escolherei 3 alunos por período, totalizando, assim, minha amostra que é de 24 alunos, já que existem 8 períodos deste “novo currículo”.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizada para realização de minha pesquisa será a entrevista, ou melhor, a entrevista semi-estruturada. Optei por este tipo de entrevista, pois como afirma Richardson (1989) as perguntas fechadas (entrevista estruturadas) podem facilitar a aplicação do questionário. Mas por outro lado canalizam as escolhas dos entrevistados pelo fato de se referirem a problemáticas cuja relevância não é igual para todos os indivíduos forçando, assim, a informação do entrevistado.

Para a realização dessa entrevista, será assinado pelo aluno um termo de aceitação e consciência, para que o aluno fique mais tranquilo para a entrevista e para evitar futuros “problemas” com a exposição de alguns relatos.

Como se dará essa entrevista?



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

O aluno será comunicado com antecedência para que, assim, possamos definir quando e onde o encontrar para que a entrevista seja realizada. Para que não haja perda de conteúdos ou mau entendimento do material coletado, as entrevistas serão filmadas, isso para maior segurança e evitando a perda de qualidade do material coletado.

Devido à entrevista ser de caráter pessoal e ainda filmada, levarei sempre um acompanhante, sendo assim, esse realizará as filmagens para mim enquanto abordo o entrevistado. Por que utilizar uma outra pessoa na entrevista para meu auxílio? Como Richardson (1989, p. 159) disse: “[...] o pesquisador deve ter clara consciência de que a relação com o entrevistado precisa ser de sujeito para sujeito, e não de sujeito a objeto” Dessa maneira, posso dar uma maior atenção aos entrevistados e levantar ressalvas durante suas respostas para tirar maior proveito desse momento, sem ficar preocupado com o uso dos equipamentos e sem deixá-lo desconfortável diante da câmera.

Sendo a entrevista utilizada como instrumento de coleta de dados, o tratamento dos mesmos se dará por análise de conteúdo (centra-se na mensagem da resposta), o que permitirá a elaboração de categorias amplas de análise. Não será levando em conta os período em que a entrevista esteja ocorrendo.

REFERÊNCIAS

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2.ed.Lisboa: Editora Gradiva, 1988
- RICHARDSON, Robert Jarry. Colaboradores: PEREZ, José Augusto de Souza, et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: editora Atlas, 1989
- FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. **Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.

PÔSTER

Rua tupinambás n 521, apt 303, ed Hélio Perdigão, Jardim da Penha, Vitória – ES
CEP 29 060-810